

norte-americana, sobretudo nos anos de após-cataclisma, quando a procura de produtos manufaturados sempre foi considerável.



O efeito "poder de aquisição" retroage sobre o fator "procura", pois aumenta a procura. Tudo é positivo: a prosperidade não poderá, pois, cessar de crescer. Mas a retroação se manterá para sempre? Ora, o "feed-back" tem um limitador: a quantidade de produtos possuídos que, evidentemente, restringe a procura. E o poder deste limitador depende do efeito "prosperidade": Quanto maior ela fôr (ou melhor, quanto maior tenha sido no passado próximo) mais age o limitador restringindo a "procura" retroativa. Um "feed-back" — regula, portanto, a ação do "feed-back" +. O esquema é semelhante ao da pilha atômica. Surpreendente paralelismo que parece provar que os economistas norte-americanos têm razão quando asseguram que o seu sistema de prosperidade sempre crescente jamais poderá levar à catástrofe.

Esta comparação, porém, por mais exata que seja logicamente, não atende à realidade prática: a retroação atômica não tem senão uma fraca histerese; ao contrário, os fatores econômicos são sempre de ação muito lenta. Nenhum equilí-

brio se pode estabelecer sem oscilações, como, em fisiologia, é a doença que restabelece a saúde. Quando a evolução da oscilação agir em sentido contrário à prosperidade, sobrevirá a "crise".

Aqui tudo se complica em razão de uma grande diferença no "retardamento" das duas retroações. A retroação + age sem muita demora: o trabalhador, assim que recebe o salário, gasta-o (gasta-o mesmo antes, pelo sistema de compras a crédito). Ao contrário, o "feed-back" — não age senão com um retardamento de alguns anos, espaço necessário para que a prosperidade acumule os "produtos possuídos" e dê plena ação ao limitador. De onde um círculo de interferências entre as retroações cujo jôgo não se harmoniza no tempo. Se é, portanto, verdade que o sistema pode sempre encontrar o equilíbrio, não é menos verdade que a procura deste equilíbrio não se pode fazer senão por meio de "crises": para manter uma prosperidade média é preciso que a prosperidade diminua às vezes. Daí, essas crises cíclicas tão bem aparentes na economia norte-americana, sendo o essencial, naturalmente, que cada novo ponto de equilíbrio seja mais elevado que o precedente.

Um fato, porém, agrava os momentos climatéricos do sistema: a diminuição do fator "grande série", que exige o reajustamento periódico do efeito, não se realiza sem graves dificuldades, não podendo as usinas organizadas para produzir em grande série, restringir sua produção sem perturbações internas que repercutirão no conjunto da economia.

Os fenômenos econômicos têm muitos efeitos e muitos fatores intrincados, anastomosados, para que um efeito ou outro não venha a influenciar alguns fatores. Logo, uma retroação se estabelece. Quem diz retroação diz histerese, portanto, oscilações de equilíbrio. Ora os efeitos econômicos não se